

GAZETA MEDICA DA BAHIA

DIRECTOR HONORARIO

Prof. Dr. ANTONIO PACIFICO PEREIRA

DIRECTOR EFFECTIVO

Prof. Dr. ARISTIDES NOVIS

REDAÇÃO

CLEMENTINO FRAGA, GARCEZ FRÓES, PINTO DE ARAÚJO

GONÇALO MONIZ, MARTAGÃO GESTEIRA, PRADO VALEZARIAS

CESARIO DE ANDRADE, FERNANDO LUZ, J. ADEODATO

Professores da Faculdade de Medicina

REDACOR-SECRETARIO

Dr. ARMANDO SAMPAIO TAVARES

Assistente da Faculdade de Medicina

Volume 53

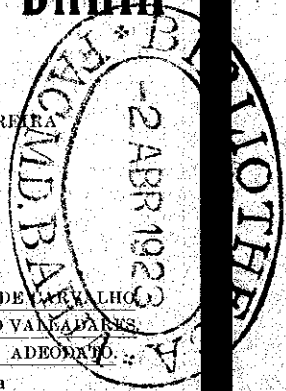
Numero 5 - Novembro 1922

BAHIA

ESTABELECIMENTO DOS DOIS MUNDOS

35, Rua Conselheiro Saraiva, 35

1922



SUMMARIO

PROF. PACIFICO PEREIRA — Notas biographicas.....	Pag. 195
PROF. A. PACIFICO PEREIRA — pelo Dr. A. Novis....	» 199
PRECEPTOR BRASILE — pelo Dr. F. Magalhães.....	» 203
DISCURSO — pelo deputado Dr. Clementino Fraga...	» 206
O PROFESSOR DE MEDICINA — pelo Dr. J. Frões.....	» 211
PACIFICO PEREIRA — pelo Dr. Gonçalo Moniz.....	» 214
MAGISTER — pelo Dr. Pinto de Carvalho.....	» 216
PACIFICO, obstetra — pelo Dr. J. Adeodato.....	» 218
PACIFICO PEREIRA — (Impressões de sua vida) pelo Dr. Prado Valladares.....	» 220
PACIFICO PEREIRA — pelo Dr. Martagão Gesteira....	» 222
PACIFICO PEREIRA — pelo Dr. Cesario de Andrade...	» 227
PROF. PACIFICO PEREIRA — pelo Dr. Fernando Luz.	» 230
A PACIFICO PEREIRA — o iniciador do ensino pratico na Faculdade da Bahia, pelo Dr. Sampaio TAVARES.....	» 231
OS FÚNERAES DO GRANDE MORTO — Oração do Dr. Rodrigues Dorea, pela Faculdade de Me- dicina.....	» 233
ORAÇÃO do Dr. Braz do Amaral, pela Academia de Lettras.....	» 236
DISCURSO do Dr. Isaias Santos, pela S. C. Miseri- cordia.....	» 238
DISCURSO do Dr. Simões Filho.....	» 240
O ADEUS DA GAZETA MEDICA e das SOCIEDADES MEDICAS da Bahia, pelo Dr. A. Novis.....	» 242
SETE DIAS — por Maria Lucia.....	» 245
SOC. DE MED. e CIRURGIA — Oração do Dr. Guedes Mello.....	» 247

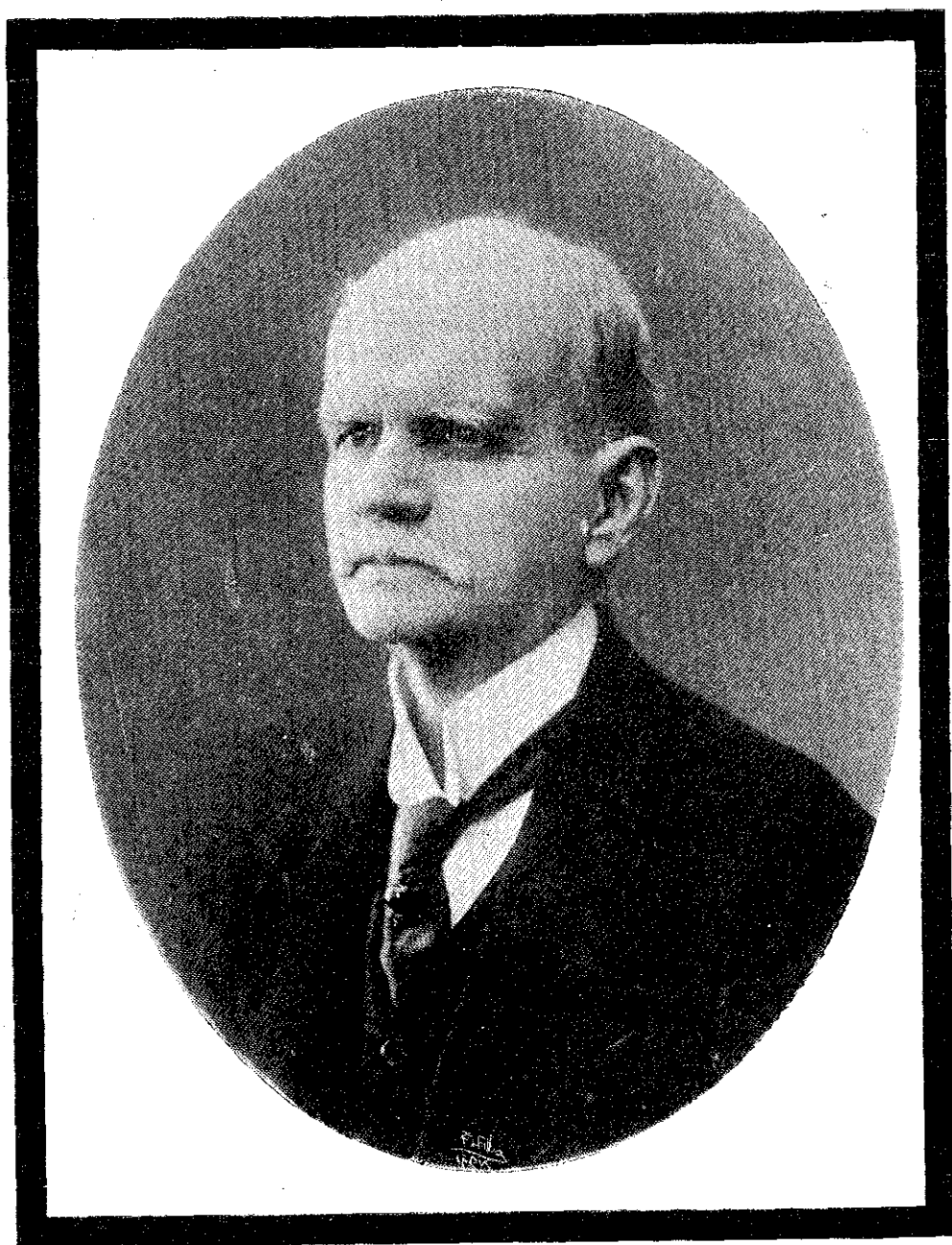
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Chile n. 26-(2.º andar)

(Teleph. 738)

== BAHIA ==

À MEMORIA DO SEU DIRECTOR-HONORARIO



Prof. A. Pacifico Pereira

HOMENAGEM DA "GAZETA MEDICA DA BAHIA"

1846 — 1922

PROF. PACIFICO PEREIRA

NOTAS BIOGRAPHICAS

O Dr. Borges de Barros, que traçou por occasião de homenagens excepcionaes, prestadas na Bahia ao Dr. Pacifico Pereira, uma biographia do illustre professor, escreveu nesse trabalho primoroso estas palavras que condensam com precisão a vida do eminente cientista.

«Destacando-se no meio em que vive, pela sua competencia, moral austera, grande somma de serviços á causa publica, no apogeu de sua sagração scientifica, o nome do Dr. Pacifico Pereira é um quadro de luz, onde se polarizam as conquistas do saber humano, onde se refractam os attributos mais nobres de uma existencia de labores e de glorias».

Não admira, pois, que um nome que synthetiza todas as grandes e elevadas qualidades que se podem enfeixar numa só individualidade, seja apontado como o prototypo do saber e da virtude.

Foi, analysando a vida deste notavel varão que foi um sabio e foi um bom, que o Snr. Almachio Diniz, num seu trabalho, disse que o Brasil trazia no seu meio social, como uma tradição, o renome scientifico do Prof. Pacifico Pereira, de mais em mais pondo-se em destaque notorio a sua individualidade polymorphica relativamente ás multiplas manifestações do seu talento. A fama do illustre professor rompe os limites territoriaes da Bahia e repercutiu nos outros Estados e no estrangeiro, por onde deixou amizades, sympathias e respeito por parte das summidades medicas do mundo.

O Dr. Antonio Pacifico Pereira nasceu na Capital da então Provincia da Bahia a 5 de Junho de 1846 e era filho do industrial Victorino José Pereira e D. Carolina Maria Franco Pereira. Matriculou-se na Faculdade de Medicina, em Março de 1862, tendo feito um curso que ficou tradicional naquelle estabelecimento de ensino superior. Por approvação unanime da Congregação da mesma Faculdade foi laureado com menção honrosa na «Memoria Historica da Academia da Bahia». Recebeu o grão de Doutor em Medicina em Novembro de 1867, tendo sua these versado sobre — «Diagnostico differencial das paralyrias e seu tratamento».

Restabelecidos os concursos em 1871 na Faculdade da Bahia, os quaes estiveram suspensos por motivo da guerra do Paraguay, o Dr. Pacifico Pereira inscreveu-se para o lugar de oppositor da secção de sciencias cirurgicas, sendo approvedo unanimemente. Em

seguida, foi nomeado pelo Imperador para a referida secção, passando, em 1876, de oppositor a lente substituto. Leccionou as cadeiras de anatomia descriptiva, anatomia geral e pathologica, anatomia topographica e operações, pathologia cirurgica, partos e clinica cirurgica. Suas theses de concurso versaram sobre «Eclampsia e seu tratamento» e «Feridas por armas de fogo e seu tratamento».

Em Julho de 1882 o Dr. Pacifico Pereira foi nomeado lente cathedratico de Anatomia Geral e Pathologica, cadeira que foi depois subdividida. Em 1884 foi nomeado Vice-Director da Faculdade de Medicina da Bahia. De 1871 a 1872, de 1879 a 1880 e em 1899 esteve na Europa, fazendo estudos especiaes, tendo frequentado as Universidades de Vienna, Munich, Berlim e as Faculdades de Medicina de Paris, Londres e Edimburgo. Occupou o cargo de Director da Faculdade de Medicina até Dezembro de 1897, dando nesta data sua exoneração por ser solidario com seu irmão, Dr. Manoel Victorino, naquella epoca, Presidente da Republica.

A 17 de Abril de 1912 foi aposentado, motivo pelo qual os corpos docente e discente da Faculdade lhe fizeram festas pomposas e renderam-lhe significativas homenagens.

É muito vasta a sua obra scientifica, que abrange uma bibliotheca de numerosos volumes, monographias e artigos de jornaes.

Dirigio e redigio, de 1868 a 1870 e de 1876 até agora, a «Gazeta Medica da Bahia», onde escreveu artigos sobre assumptos de pathologia, clinica medica e cirurgica, obstetricia, gynecologia, hygiene, pedagogia, etc.

O Dr. Pacifico Pereira era irmão de Monsenhor Basilio Pereira, unico filho varão do casal, e que é uma gloria do nosso clero, do Coronel Victorino José Pereira que exerceu o mandato de Deputado Estadual na Bahia, do Dr. Manoel Victorino, illustre estadista da Republica, do Dr. Bráulio Pereira lente da Faculdade de Medicina da Bahia. Deixa o illustre professor viuva e filhos, tendo residencia nesta Capital o Dr. Luiz Pereira, casado com D. Dulce Corrêa Pereira e D. Thereza Pereira Corrêa, esposa do Snr. Mario Corrêa, industrial. Era tio do Dr. Alvaro Pereira, Procurador Criminal da Republica e D. Isabel de Guaraná, esposa do nosso prezado companheiro de redacção, Snr. Arthur de Guaraná.

Um traço do caracter do illustre extinto que revela seu amor

á velha Faculdade Bahiana, traduz-se no gesto que teve adiantando do seu bolso os recursos para as obras do novo edificio cuja construção parecia adiada para epochas remotas e pela qual ansejava todo o Estado da Bahia.

Ha cerca de dois annos, tendo vindo ao Rio de Janeiro, o Prof. Pacifico Pereira foi alvo de honrosissima manifestação da Academia de Medicina que lhe concedeu em sessão solemne a medalha de ouro, a mais elevada honra que os seus Estatutos lhe permittem conferir.

Do *Jornal do Commercio* de 22 de Novembro de 1922.

O venerando Dr. Pacifico Pereira era casado com a Exma. Snra. D. Ermelinda Dias Lima Pereira e Pae de D. Maria José de Lima Pereira, José de Lima Pereira, Engenheiro Luiz de Lima Pereira, D. Maria Luiza de Lima Pereira, D. Maria Thereza Pereira Corrêa e D. Maria Laura Pereira Pinto.

Era tio do Dr. Victorino Arthur Pereira, Dr. Dyonisio Pereira, Dr. Alvaro Pereira, Dr. Mario Pereira, doutorando Manoel Pereira, Dr. Edgard Pereira e Engenheiro Carlos Pereira, Fernando Reis e José Reis.

Era sogro do Snr. Aristoteles Souza Pinto e Mario Magalhães Corrêa.

Deixa cinco netos: Eduardo, Geraldo, Jorge, Maria de Lourdes e Margarida Maria.



GAZETA MEDICA DA BAHIA

FUNDADA EM 1866

Vol. LIII

Novembro 1922

N. 5

Prof. A. Pacifico Pereira

5—VI—1846. 19—XI—1922

A *Gazeta Medica da Bahia* cumpre doloroso dever consagrando a presente edição á memoria de PACIFICO PEREIRA, o vulto eminente do seu Director-Honorario, que a morte acaba de ceifar.

Que outra vicissitude falaria mais acremente á sensibilidade do tradicional periodico que elle viu nascer e tanto amou? Nenhuma, por certo; não porque ao velho organo devoto fosse dado viver por mais de meio seculo sem o pão de outras dedicações ou o lume de competencias outras, todas empenhadas na sua condigna figuração na imprensa professional do paiz e, pois, unanimes credoras do seu mais vivo reconhecimento. Mas é que junto aos seus destinos, os creditos do varão illustre assumem proporções verdadeiramente ineditas, desde a dotação redaccional, que toda uma trajectoria fecundissima pela sciencia alimentou, até os zelos da assistencia tutelar, a cuja causa não eram estranhos labores nem sacrificios, quicá materiaes, necessarios que fossem á conservação do «precioso legado» dos seus maiores, por elles confiado ao discipulo dilecto, estreante apenas em uma carreira, da qual os indicios precoces de exito teriam do futuro a mais plena e cabal confirmação.

PACIFICO PEREIRA e a Gazeta Medica uniam, assim, até bem poucos annos, as suas existencias numa só. De 1866, inicio de sua gestão, até ás cercanias da última década, nenhuma outra fonte será mais copiosa em dados sobre a sua biographia scientifica. Tão pouco, mais methodica. Reflectindo-se mutuamente, em parallela evolução, ao archivo de uma coube ser o depositario das glorias do outro. E até nos ultimos tempos, decretada pela idade a descompensação de suas tenazes energias com os precalços do oneroso encargo, nem assim se valeu de mais este factor de retrahimento á vida publica para antecipar na penumbra o tirocinio das ferias eternas, inercia a que se o corpo mal consentia, nunca se lhe resignára o espirito de eleição, fiel até alli aos mesmos ideaes de moço, qual mystica e palpitante estrella, o occaso a coroar áquelle dia claro com o fulgido penhor das noites luminosas.

Tal graça deveu-a o Mestre á incoercivel operosidade do seu animo varonil, captivo de um programma a que só a morte viria interromper. Foi um predestinado; livre, por isso, da mais impia das clausulas da condição humana, que é a impressão de desconforto, precursora do crepusculo mental nas altas regiões da existencia.

Morreu doutrinando. Aposentado da Faculdade, que o perpetuára ainda vivo no bronze da admiração, nem por isso as questões de ensino lhe fugiram ao ponto de vista. Nunca desertou os actos sollemnes do glorioso Instituto. E não ha muito, tomára a si a meticulosa tarefa, de que estas mesmas paginas são testemunhas, da analyse retrospectiva de todas as reformas impressas ao ensino superior do paiz, em farta documentação das falhas e omissões que, o actual regimen, inclusive, trazem desnivelado das verdadeiras normas didacticas,

segundo os planos da visão arguta, accommodada na experiencia.

Do longo quão precioso subsidio, aufere a Gazeta Medica o destaque de valores inconfundiveis ao seu patrimonio moral e affectivo:—ao relevante estudo, pharol dos que legislam para a instrucção, vem sobrepôr-se a commovente circumstancia de «*canto do cysne*», alli desferido pelo seu maximo collaborador.

É que os motivos andam a insistir na tecla de uma actividade privilegiada. Seu afastamento desta folha, como da generalidade das publicas funcções, se não compadeceu do character das abdicções radicaes. Não ha duvida.

A honra desta direcção, que só permittiria magnanimidade daquelle porte, mais dilatou-se ainda nas vantagens de edificante convivio, hoje e sempre, para mim, gratissimo á memoria. Os interesses que me confiou elevavam-me até elle, quando não n'ó desciam até mim, dahi nascendo a singular devoção a que insensivelmente me filiei, para com o orgam unico das letras medicas na Bahia, e decano da imprensa professional brasileira.

A delegação do sabio Mestre veio, ha dois annos, quasi, vinculada numa exhortação, cujo empenho maior era não ver morrer a «Gazeta». Prometti-lhe obediencia; obedeci. Outros farão melhor, agora, a obrigação que se ergue, soberana, de perpetuar-se uma legitima tradição da classe.

O corpo redaccional da Gazeta Medica, em commo-vida unanimidade, louva neste numero as qualidades de excepção do seu amado patrono.

O elevado prisma pelo qual se habituára a ver as coisas do seu tempo, focalizando-as nos melhores princi-

pios de humanidade e de patriotismo, déra a PACIFICO PEREIRA a altitude moral precisa para o respeitoso acatamento dos que lhe ouviam a voz auctorizada, em assumptos leigos ou devotos á medicina.

Tão alto vivendo, é justo houvera tido o occaso das eminencias.

No contraste entre o corpo e o espirito, a apothese ao *proceptor brasilix* repetiria o flagrante das montanhas alterosas:—immerso o flanco nas brumas do entardecer enquanto a fronte esbelta, no seu largo descortino, resplandecendo de luz.

ARISTIDES NOVIS.

TRATAMENTO DA SYPHILIS

Com o emprego das injeccões intramusculares de Collargyrio consegue-se bons resultados sem os inconvenientes dolorosos de outros preparados.

Proceptor Brasiliæ

PACIFICO PEREIRA até ao fim da vida não perdeu o lume do seu grande entendimento. O tempo que lhe pesou sobre o corpo, em longa jornada do soffrimento, lapidou-lhe a intelligencia, e como do seu cerebro nunca desapareceu a idéa generosa, prompta, efficiente e pura, aquella velhice fulgurante foi o occaso purpurino de um dia estival. A morte rapida colheu-o quando ainda lhe soavam aos ouvidos as reverencias de uma excepcional consagração.

Na ordem dos grandes homens, gastos na lida de preparar as gerações, não ha talvez exemplo mais perfeito de mestre excelso e sincero. Elle foi sempre o professor. Ensinou com a palavra, com a penna, com a propria vida; ensinou com os casos de sua clinica, com o material de seu laboratorio, com a verdade de seus conselhos e com as perfeições do seu espirito. Ensinou e creou uma legião de ensinantes. Os que, ainda agora, na Faculdade da Bahia, aprenderam com o velho Pacifico a ser mestres de grande fama e de maior honra.

Ao lado do professor avultou o profissional. No exercicio da medicina fulgiu sempre entre os maiores; só a fadiga o afastou da faina onde hobreou com superioridade quantos de menos idade e mais impeto só podiam ambicionar o abrigo de sua convivencia e o esteio de sua sabedoria. O professor e o clinico appareceram nas letras medicas em condições excepcionaes: a Gazeta Medica da Bahia, sua criação de mais de 50 annos, guarda-lhe os trabalhos, os mais apurados e eruditos de quantos na sua especialidade foram conhecidos no Brasil. Ainda não ha quatro annos, justamente no numero de jubileu de seu jornal medico, escrevia elle sobre questões modernas de clinica obstetrica, perfeitamente contemporaneo da mais completa cultura actual.

A Faculdade da Bahia teria contribuido para as gloriosas tradições do ensino medico com figuras de especial relevo, mas no acervo de seus homens não haverá talvez

quem supplante este lidimo mestre, filho dilecto daquella casa, depois seu ornamento, por fim, embora afastado da cathedra, o mesmo vigoroso batalhador pela sua prosperidade e pelo seu renome. Nelle, a Faculdade da Bahia póde symbolizar o seu prestigio na historia do ensino medico nacional e, afortunada de tantos nomes de alta valia, ella teve a rara ventura de crear para seu proveito a figura vigorosa e luminar de Pacifico Pereira.

Quando se sentiu reduzido de forças, Pacifico deixou a sua cadeira e despediu-se de seus clientes. Mas ainda assim gozou um descanso productivo, porque descansou pensando: aquelle cerebro que o trabalho factara sobrepunha-se ao tempo. Não ha muitos dias, enfrentava os encargos de uma viagem, e vindo até aqui, da sua cidade, collaborou no certamen professional commemorativo do Centenario da Independencia. E no meio das vozes, moças ou viris, que animavam os debates, atacou de frente e com vantagem, o problema do ensino medico, derrocando a concepção, interesseira e inoportuna, da organização universitaria.

Nem por malquerer o corpo magro supportar aquella cabeça de pensador, nem por se ennevoar a vista diminuindo-lhe as contemplações e aperfeiçoando as idéas creadoras; nem por vacillarem os passos no cansaço do extenso e fecundo caminho, deixou o velho mestre de ser o pregador da boa doutrina, ainda com impetos de propagandista e energias de lutador.

E porque fez de sua longa vida um grande ensinamento, os ultimos que tiveram o favor de o ver e ouvir sagraram-n' o — «proceptor brasilæ». Neste titulo concentrava-se uma veneração. Veneração a uma existencia votada ao culto da medicina, retribuindo o que d'elle recebera com o primor e a pureza dos seus serviços.

Certamente na hora daquella homenagem ninguem cuidou em estimular uma vaidade ou fruir um valimento. A vaidade, se porventura existiu outrora, apagara no aperfeiçoamento daquella razão; o valimento abundará sempre

no desperdício daquella sabedoria. O que se pretendeu com aquelle penhor de immenso respeito foi crear um exemplo, padrão eterno que a morte exalça, foi levantar um symbolo, educando e instruindo, presentes e vindouros, na perseverança do trabalho sadio, na alegria da boa obra, na santidade do principio justo, na admiração da vida util.

Ha de durar recordação de tanta magnitude. O momento nacional é gravemente critico. Os grandes exemplos rarêam ou passam despercebidos, no torvelinho das agitações. Quando se vê desaparecer um destes modelos das esquecidas perfeições, teme-se o desmaio da sua memoria. Quando Pacifico Pereira foi proclamado «proceptor brasilie» a honra não coube a uma força que se impunha, mas a um declinio que se transfigurava. Nesta transfiguração está a eternidade do symbolo.

A gente nova do Brasil vive e cresce vacillante no ruido das disputas, na facilidade das graças, no abandono dos deveres, na ancia dos favores, e para se revigorar tem que contemplar os que já se foram, tão raramente impressionam os que ainda pensam. Este homem, que morreu octogenario e benemerito, viveu longe dos regalos da vida publica, mas illuminou a obscuridade de seu labor honesto. Por isso mesmo, quando a velhice lhe tolheu o corpo, restringindo-lhe a actividade e levando-o ao recolhimento e á meditação, onde só lhe era permittido distribuir o beneficio da narrativa de suas virtudes, a gloria sorriu-lhe numa canonização profana com esse deslumbramento que o acaso, como uma apothese, reservou para o fim da sua vida.

FERNANDO MAGALHÃES.

(Transcripto d' *O País*)

INJECCÕES INDOLORES

Combinação de enxofre, mercurio, calcio e gaiacol, — Collargyrio — para uso intramuscular.

Dr. Pacifico Pereira

Discurso pronunciado na Camara Federal pelo Deputado
Dr. Clementino Fraga

SR. PRESIDENTE:—Venho requerer um voto de profundo pesar, como expressão do sentimento da Camara, pela morte do Professor Pacifico Pereira, occorrida na Bahia.

Não faço ao Parlamento brasileiro a injustiça de justificar a homenagem, devida a uma personalidade por tantos titulos inconfundivel; não supponho dizer novidade falando de sua vida: dizer do homem, na capacidade intellectual e a quanto monta a sua obra, no serviço da medicina, da instrucção e da educação nacional, estirada em mais de cincoenta annos de vida publica.

Sr. Presidente, o Professor Pacifico Pereira foi sempre medico, e dessa qualidade fez cabedal em toda a sua existencia, de longos dias, muito trabalho, infinita paciencia e disciplinada energia. Clinico, professor de medicina, hygienista e escriptor na actuação effective, relevava-se em aspectos varios, qual mais vigoroso, qual mais solemne, a individualidade do varão illustre, veneravel e venerado no prestigio de um nome nacional. E a só situação profissional que desfructo em minha terra, e que compõe, vae para duas decadas, a minha actividade, quasi que ao seu fôro exclusivo circumscripta, me obrigaria a estar na tribuna, deplorando a perda immensa que acaba de soffrer a classe medica; motivos outros, porém, de igual força, no mesmo sentido pleiteiam e mais avultam o dever. Fui seu discipulo e depois, ainda que discipulo, cheguei a ser seu companheiro no professorado da velha e gloriosa Faculdade da Bahia. Por vezes, fui eu tambem seu medico;

seu amigo fui sempre e seu admirador dos mais fieis, dos mais exactos, dos mais sinceros. E', portanto, com o sentimento de um homem que acompanhou a vida de outro homem, que lhe conhece as phases, os valores e os heroismos; que lhe viu a existencia na expansão de todos os bens; que viu ou teve noticia exacta; é na admiração commovida que a palavra sincera do discipulo se faz escutada neste momento, doloroso para o seu coração pela morte do mestre querido.

Conheci o clinico. Era e foi grande nas qualidades de intelligencia e nas vantagens do character; viveu na pontualidade das noções scientificas e, ainda em idade avançada, nos dominios da sua predilecção, sempre em dia com as mais recentes acquisições da sciencia medica. Era o clinico bom, caridoso, discreto quanto devia; um homem em condições moraes inteiramente ao feitio da profissão que, a volta de meio seculo, cuidou e enuobreceu.

Mestre, não foi sómente o docente de medicina, mas verdadeiro educador da mocidade brasileira; sua doutrina ultrapassou as raias da provincia, e seu nome, qual era e tal vinha sendo desde muito tempo, tido por dos maiores da medicina nacional. Na individualidade do professor se authenticava a maior competencia, talvez, em questões de ensino medico no paiz, maior, sem offensa a outros, porque della mais cuidou no ponto de vista doutrinario e regulamentar, sobretudo das organizações docentes e das disciplinas que formam o apparelho do ensino, seu regimen e sua vantagem na instrucção technica.

Professor de medicina, didacta e educador, foi o primeiro a mostrar na Bahia o uso do microscopio, que ao tempo de sua mocidade apparecera então. Foi através de seus conhecimentos praticos, de seu ensino technico,

que a juventude daquella epoca vio este apparelho util e indispensavel aos conhecimentos medicos. Na Faculdade chegou o mestre ao logar que de direito lhe cabia: foi o «*primus inter pares*» de sua corporação. Do que fez como administrador, para não referir por miudo os seus actos — até porque não poderia fazê-lo no momento — di-lo um facto authentico: director da Faculdade, faltando as verbas, em caminho da execução de obras necessarias e inadiaveis, do seu proprio bolso as custeou até tardia indemnização. Poucos têm noticia desse gesto de grande generosidade, e que revela amor ao ensino e á Faculdade a que pertencia.

Hygienista, teve a seu cargo, mais de uma vez, durante largo lapso de tempo, a direcção da hygiene local, reflectindo-lhe a acção a solicitude apostolica nas fortes inspirações do interesse colectivo. Estudava e publicava; communicava-se com a sua classe, inspirava-se dos seus designios e tratava com o povo em conselhos e conferencias, das quaes correm mundo muitas dellas, em que elle, com seus grandes dotes de evangelizador, ensinava e praticava a hygiene.

Philosopho e moralista, por fim, elle o era dos mais austeros; e comprehende-se o tivesse sido em qualidades austeras, que resultam de seu, forçosamente, numa vida de tantos meritos e muitas letras.

Escriptor e orador, ahi estão os seus trabalhos, compendiada está quasi toda a sua obra, obra de verdadeira sciencia, que veio dos albores da escola bahiana, quando repontava a medicina em meu paiz, ao tempo de Silva Lima, de Wucherer, de Paterson, de Manoel Victorino e outros dessa pleiade notavel, que paronympharam os trabalhos do professor Pacifico Pereira, principalmente no dominio das doenças tropicaes, e com predilecção sobre o conhecimento do beri-beri. E ahi está, numa

collectanea soberba e eterna, a Gazeta Medica da Bahia o decano dos nossos jornaes medicos, que numa existencia que vai por 55 annos, foi fundado, mantido e dirigido, ainda agora, pelo inolvidavel medico brasileiro.

Como era natural, o professor Pacifico Pereira recebeu distincções e homenagens de raro quilate. Raro e elevado. Foi membro honorario da Academia Nacional de Medicina e, ainda ha pouco, no ultimo Congresso Medico, em que compareceu, o Congresso dos Praticos, a medicina brasileira, ali alta e orgulhosamente representada, lhe conferiu o titulo, ainda não conferido a ninguem, de—«præceptor brasilicæ». Em verdade, justa e merecida homenagem, assim singularizada, a um homem que, em mais de meio seculo de actividade, se dedicou inteiramente ao ensino.

Sr. Presidente, poderia appellar para umas tantas reminiscencias que me aproximaram do grande mestre; mas o tempo escasso, folgas á palavra não consente, e tendo dito pouco, disse o bastante dessa vida, na resultante fulgida da intelligencia e do trabalho, quanto ella valeu e quanto merece no premio da posteridade.

O professional insigne que desapareceu na Bahia, verdadeiro «grand old man», como lhe chamou um bello espirito da minha geração, era, de facto, um homem que, no seu meio, teve efficiencia constante, relevada na autoridade e no saber.

E hoje, ao tempo em que eu recebia a noticia desoladora—curiosa coincidencia—tinha entre mãos, em momento tranquillo, o volume de CICERO—De «Senectute dialogus». Meditei sobre o facto triste, e triste continuei a leitura; continuei e encontrei, em luminosas sentenças, palavras antigas que se ajustam áquella longa vida: «As armas mais convenientes á velhice são as letras e pratica da virtude». Paginas adeante, diz o

celebre polygrapho romano: «Uma vida calma, digna e pura é seguida de uma velhice compassiva e doce». De memoria não conservo a frase na lingua de origem; mas creio authenticico o pensamento.

Foi assim a sua vida, grande e cheia. Assim a sua velhice. Outro, e não eu, tirado da minha bancada, não fossem os vinculos da profissão, devia aqui estar para dizer da vida e obra do professor Pacifico Pereira. Falaria mais de perto, porque falaria, talvez, do mesmo plano; é mister que os valores não desigualem, ou, pelo menos, não seja de palmo, como no caso, a diferença nas homenagens da intelligencia. Os longes se destacam no horizonte infinito e os pertos se attestam na medida das grandezas compares.

Grande numero de medicos notaveis attestam o valor do Fluocal.

O Dr. Carlos Seidl foi o introductor do referido preparado nos Hospitaes e Dispensarios de Tuberculose do Rio de Janeiro.

Dr. Pacifico Pereira

O PROFESSOR DE MEDICINA

Apenas diplomado em Medicina pela Faculdade da Bahia em 1867, dedicou-se o Dr. Antonio Pacifico Pereira ao exercicio da clinica na cidade do Salvador (capital da Bahia), onde crescentes foram os seu triumphos, já no campo da Medicina interna, como nos districtos da Obstetricia e da Cirurgia.

Deixando-se fascinar pela causa do ensino medico no Brasil submetteu-se a concurso ao logar de oppositor da Faculdade da Bahia e, nessa qualidade, tornou-se o mais valoroso paladino do ensino da Histologia na Bahia.

De volta de uma longa viagem de estudos aos grandes centros medicos da Europa, introduziu em nossa Faculdade Medica o uso do microscopio no ensino da Histologia e da Anatomia pathologica e assim tambem na clinica civil, ao lado dos notaveis clinicos da epoca—Silva Lima, Wucherer, Paterson, Januario de Faria...

Este só facto poderia constituir fulgente galardão de gloria para seu nome, attendendo-se á visao clara do futuro, que é o nosso presente, em que, nos climas quentes, ninguem poderá andar seguro na clinica, sem o auxilio inestimavel do microscopio, tão util quanto o esthetoscopio e o urinometro.

Cathedratico de Histologia, a profundeza de seu saber e a assiduidade do professor muito e muito fizeram pela boa aprendizagem dessa disciplina, cujo ensino pratico estava confiado á competencia reconhecida do então preparador—o Dr. Julio Sergio Palma.

Bem me recordo de suas preleções sobre *phagocytose* em 1901, tornada assim familiar aos alumnos do 2.º

anno medico a importante e nova questão, que se debatia no Velho Mundo.

Não se limitou a sua acção de professor á cadeira de Histologia; mas, vice-director e director effectivo da Faculdade de Medicina da Bahia, prestou Pacifico Pereira os mais assignalados serviços ao ensino medico no Brasil, pugnando sempre pelo melhoramento do ensino pratico, pela installação ou pela remodelação dos laboratorios, pela reforma dos processos de ensino e de aprendizagem medicos.

Conhecedores do methodo allemão de ensinar medicina, foram Pacifico Pereira e Virgilio Damazio os primeiros a pregar o valor do processo da *Lehrfreiheit* e da *Lernfreiheit*, que vão sendo praticados mais ou menos largamente na actualidade.

Como reconhecimento ao seu excepcional merito, conferiu-lhe a Faculdade de Medicina da Bahia, ainda em vida, o premio inexcedivel de collocar-se no salão nobre da Faculdade o seu busto em bronze, que elle proprio pode contemplar, antes que fechasse os olhos para sempre aos esplendores da luz.

Fóra da Bahia foi sempre acatada justamente a sua fama de mestre, como bem o demonstra a transcripção seguinte de um artigo do Prof. FERNANDO DE MAGALHÃES (do Rio):

«Na ordem dos grandes homens, gastos na lida de preparar as gerações, não ha talvez exemplo mais perfeito de mestre excelso e sincero. Elle foi sempre o professor. Eusinou com a palavra, com a pennua, com a propria vida; ensinou com os casos de sua clinica, com o material de seu laboratorio, com a verdade de seus conselhos e com as perfeições do seu espirito. Eusinou e creou uma legião de ensinantes. Os que, ainda agora, na Faculdade da Bahia, mantêm o prestigio tradicional

de uma cultura quasi secular, aprenderam com o velho Pacifico a ser mestres de grande fama e de maior honra».

A contribuição scientifica de Pacifico Pereira foi das mais vastas no Brasil, quer na imprensa professional, em que representa a *Gazeta Medica da Bahia* um monumento perenne á sua gloria, como nos *Congressos medicos* e nas *Associações scientificas* do Paiz e do Extranjeiro, sendo digna de destaque a sua acção victoriosa no recente Congresso dos Praticos no Rio de Janeiro (epoca do Centenario), em que mereceu o galardão maximo a que póde almejar um professor, qual o titulo, mais que todos honorifico, de *præceptor Brasilæ*.

JOÃO FRÓES.

Os principaes medicos do Rio de Janeiro empregam diariamente as injeccões de Collargyrio pela superior combinação de enxofre com mercurio completamente indolores.

PACIFICO PEREIRA

Com o passamento do Prof. ANTONIO PACIFICO PEREIRA desapareceu um dos vultos mais eminentes, não só da medicina brasileira, sinão também da intellectualidade e das sciencias e letras patrias em geral.

Quer na humanitaria profissão de clinico, quer nos differentes cargos publicos que tão superiormente exerceu, prestou PACIFICO PEREIRA assignalados serviços á sua terra.

Da Faculdade de Medicina da Bahia foi um dos mais lidimos luminares, assim na cathedra de professor, como no posto de Director, em cujo exercicio teve ensejo de realizar no venerando Instituto de Ensino Superior varios e importantes melhoramentos.

Com a sua elevada competencia desempenhou as funções de Director da Saúde Publica Estadual, cujo serviço foi por elle sabiamente reorganizado nos modernos moldes, dando-lhe regulamento muito bem elaborado e adequado ás condições da epoca.

Por sua alta mentalidade, servida por solida, larga e variada erudição, foi o Prof. PACIFICO PEREIRA fecundo, laborioso e eloquente publicista, havendo enriquecido a bibliographia nacional com consideravel copia de trabalhos scientificos e literarios de subido valor: monographias, memorias, artigos, conferencias, discursos, pareceres, etc.

Collaborou activa e brilhantemente em diversas sociedades e congressos medicos, em varias revistas scientificas e na imprensa diaria, mantendo-se a sua productividade espirital com o mesmo vigor até os ultimos dias da sua prestante existencia.

Das numerosas e magnas homenagens tributadas ao venerando extinto, pelo seu extraordinario merito, é das mais significativas e justas a que ora lhe rende a Redacção da *Gazeta Medica da Bahia*.

Esta revista, fundada em 1866, e que pela antiguidade occupa o segundo lugar na imprensa medica, tem passado por varias vicissitudes, arcado com difficuldades na lucta

pela vida, e ha muito já houvera desaparecido se não fosse o tenaz e louvavel empenho de PACIFICO PEREIRA em não deixal-a finar-se, esforçando-se sempre por sustental-a e infundir-lhe novo alento.

Os que formam a actual redacção desta Gazeta mais do que quaesquer outros estavam, pois, na obrigação de tributar, como tributam, á sagrada memoria do sabio e saudoso Mestre o sincero preito de profundo e indelevel reconhecimento e veneração de que tanto se tornou benemerito.

GONÇALO MONIZ.

RECALCIFICAÇÃO DO ORGANISMO

Comprimidos de Fluocal

Base de saes de calcio, magnesio, phosphoro e silica com os fixadores, fluoretos e arsenico organico.

Magister

Na legenda, que se está a impôr como epitaphio unico possível para a pedra tumular dos seus despojos, palpita e vive toda a symbologia, verdadeira e completa, da existencia de PACIFICO PEREIRA:— *Magister Brasiliae*.

Dentre as varias preocupações do seu espirito, opulento na cultura e polymorpho na riqueza, resaltou sempre o cuidado ininterrupto pela causa do ensino brasileiro, particularmente do ensino superior, sua organização, seus methodos, sua efficiencia.

O clinico, o cirurgião, o professor, o escriptor, o polemista, viveram sempre nelle á sombra do cultor, zeloso e constante, de quanto dizia respeito ás questões primaciaes do ensino superior, cuja evolução em nosso meio, cujas tendencias, cujas falhas, cujos erros, cujos destinos, cujas necessidades, ninguem como elle conhecia.

Em todos os momentos em que estiveram em fôco os problemas referentes a esse interessante assumpto, ouviram-se os echos da sua voz, doutrinando, analysando, prevendo, corrigindo e planejando o que de melhor se poderia fazer. Não houve oportunidade de tal jaez em que a preguiça, a indolencia, a fadiga ou qualquer outro sentimento semelhante, o afastassem da liça, impedindo-o de apresentar o seu parecer, fructo sazonado dos seus estudos, das suas reflexões, da sua vasta e solida experiencia.

Era a caracteristica fundamental da sua actividade. Nada o prendia mais á carteira do estudo nem o arras-tava com mais segurança ao manejo da penna: nem mesmo as questões, por vezes candentes da nossa vida social e politica, que eram, de outro lado, a occupação predilecta das suas lucubrações.

Dahí, desse cuidado permanente pela sorte do ensino

publico no Brasil, o acervo consideravel de trabalhos publicados sobre a especie, todos de grande valor, com idéas discutiveis alguns, é claro, mas todos invariavelmente muito profundamente estudados e reflectidos. Dahi tambem o titulo que, ainda em vida, teve a infavel gloria de receber, numa homenagem grandiosa da classe medica do paiz inteiro—*Magister Brasiliæ*. A quem, durante a existencia integral, teve como directriz suprema elucidar questões de ensino, dando-lhes as energias maximas do seu espirito, nenhum titulo caberia mais á justa do que esse—*Magister*.

Quem lhe escrever a biographia, com as minucias e as attentões que está a desafiar, haverá de encontrar-lhe em todas as peripecias, em todos os instantes mais agudos da vida, voltadas as vistas para o ensino, no decifrar de cujas incognitas iniciou de cedo os seus labores intellectuaes e encerrou, por final a rota muito fecunda da sua actividade prodigiosa. O ensino constituiu uma das suas idéas iniciaes; o ensino consubstanciou o canto seu de cysne.

Porque foi exactamente, pensando, reflectindo e ponderando assumptos attinentes ao ensino brasileiro, que disse as derradeiras palavras profundas da sua sabedoria, arrancando de um auditorio entusiasmado, nem sei se mais entusiasmado ou commovido deante daquella velhice victoriosa, sem defeções nem desanimos, com ardores de mocidade e vibrações de juventude, a aclamação unisona e unanime, que veiu a ser a sua consagração final e definitiva—*Magister Brasiliæ!*

PINTO DE CARVALHO.

Pacifico, obstetra

Do eminente vulto que acaba de desaparecer e que por outras pennas foi apreciado sob vario aspecto, cumpre-me accrescentar o valôr como obstetra consummado, tendo conseguido alto e merecido renome no circulo de seus collegas e no seio da sociedade bahiana, onde contava numerosa e selecta clientela.

Entre os seus pares no exercicio da especialidade, gozava do prestigio de *tira-teimas*, ainda quando sua saude precaria o vinha afastando do labor quotidiano.

Era de ver a calma e a ponderada segurança, com que o mestre deslindava na pratica arduos problemas, para cuja soluçào se lhe pedia a interferencia.

Do seu amor e dedicaçào á especialidade, fala o interessado tentãme de construir, em 1894, quando mordomo da Santa Casa de Misericordia, uma maternidade que viesse substituir a antiga e inconfortavel sala, — a primeira onde funcionou a clinica de partos.

Como cultor da sciencia obstetrica, escreveu varios artigos, onde se apura não só o seu valor scientifico, mas tambem a qualidade de observador arguto e criterioso: Entre elles contam-se:

Eclampsia durante o parto e seu tratamento. These de curso—Bahia, 1871.

Placenta prévia—Applicação do colpeurynter de Braun— Rev. med. do Rio, 1874.

Eclampsia tratada pelo bromurêto de potassio e chloral. Gaz. Med. da Bahia, 1879.

Dystocia por oclusão da parte inferior da vagina. Gaz. Med. da Bahia, 1882.

Cephalotripsia repetida sem tracções e craneoclasia. Gaz. Med. da Bahia, 1882.

Exerceu tambem com grande proficiencia a clinica gynecologica, na qual não era menor a sua area de acçào nem menos brilhantes foram os triumphos que conquistou.

Entre os seus trabalhos sobre este ramo clinico, desta-

ca-se a memoria apresentada ao 3.º Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia—Bahia, 1920—sob o titulo «*Da frequencia das endometrites, suas causas e tratamento curativo e prophylactico*», em que estuda novos methodos de tratamento que de certo tempo vinha, como primeiro, praticando em nosso meio.

De alguns annos, diminuida a sua actividade clinica, dedicava-se mais á elaboraçao de escriptos sobre assumptos geraes, mas nunca se desinteressou de acompanhar o movimento scientifico da especialidade obstetrico-gynecologica, que exerceu com tanta sabedoria, não excedido por ninguem quando no seu apogeu.

Pondo, assim, em destaque mais este prisma da individualidade scientifica do preclaro extincto, rendo tambem a minha sincera homenagem á sua memoria, solidario com os sentimentos da Gazeta Medica da Bahia.

J. ADEODATO.

REMINERALISAÇÃO

Sob o patrocínio de sumidades medicas tem se tornado o Fluocal um dos productos de maior emprego para remineralisação e recalcificaçao do organismo.

Pacifico Pereira

(IMPRESSÕES DE SUA VIDA)

... Isso foi em 1897. Ia eu a ouvir a primeira aula de histologia—cadeira de que Pacifico Pereira era então o titular. E eu prelibava a retoricidade dulciffua e cantante das lições inaugurais—sob tal feitio, muito a gosto e dilecção dos professores da epoca. Senão quando surpreende-me, empolgando-me de logo a preferencia no molde hieratico de um mestre insigne, a exposição immediata da doutrina, sem atavios nem devaneios extra scientificos, em linguagem tersa, escoimada, portuguesa de lei, ao serviço de uma segurança incontrastavel de conceitos: tudo, que era amostra e preludio de um curso que haveria de ser, e efectivamente foi, riquissimo em seiva de saber, e impregnado, até o cerne, de senso utilitario e pratico, como convem á sciencia de objectivo tão concreto que era a sua.

* * *

... Isso foi em 1918. Por entre os turbidos cuidados que exagitavam o mundo, surgia a ameaça da visita flagelante da colera-morbo—desaçaimada, a transpor as barreiras higienico-defensivas asiatico-européas, e em jeito de querer reeditar uma de suas horrificas excursões planetarias de antanho.

Na imprensa local houve quem entendesse, nas graças de sua generosidade para comigo, de consultar-me sobre como a classe medica bahiana acudiria o publico, transido nos receios justificados do grande e temidissimo mal.

E eu de mim, de minha inopia, não achei de melhor que alvitrar (*) «se invocassem os auxilios e orientação

(*) PRADO VALLADARES—Palavras prefaciaes ao livro *Proflazia da Colera*.

sabia da mais luminosa cerebração medica da Bahia actual—personalidade veneranda e illustre, já multi-aureolada em grandiosos serviços de filantropia e de civismo». «E esse apelo não foi em vão. Pacifico Pereira—o *grand old man*, de que a Bahia se orgulha, e de cuja poderosa eficiencia mental o país inteiro de ha muito se vem bonificando—acorreu solícito ao chamamento.

Apesar da idade propecta, da qual só ha implorar a sabedoria do conselho e não acções exhaustivas; embora ainda convalescente de doença asteniante que intima os mais fortes a repouso prolongado—ele a tudo desatendeu que fosse cuidado pessoal para assumir intervenção directa no que havia de ser proveito colectivo. E compôs, e proferiu duas extensas e formosas conferencias, replenadas de basta documentação e informes seguros, avigoradas em sciencia certissima, inflamadas de protestaões oportunas, e unguidas de zelo patriótico, contra o descaso do governo da União. ...».

* * *

São as duas impressões, cronologicamente extremadas, que da vida fecundissima do inclito professor regista o meu espirito admirado, dentre muitas outras que devotionalmente recolhi. Estoutras, haveria de contá-las, ou porventura as contarei, quando apparecer o Plutarco nacional que nos biografe, com luzimento e acerto, os grandes homens. Porque das nossas «Vidas Paralelas» não se poderia esquecer a de Pacifico Pereira: bonissima e bela, realização de ideal helenico.

PRADO VALLADARES.

Pacifico Pereira

Do formoso espirito, sob multiplas feições admiravel, desse illustre varão, cuja perda a sciencia medica brasileira deplora e á cuja memoria a *Gazeta Medica da Bahia* rende, neste numero especial, a sua sentida homenagem, um traço particular merece aqui assignalado.

Falem outros, que o farão com muito mais auctoridade e brilho, do que valeu Pacifico Pereira como cientista, como professor ou como clinico. Eu prefiro recordar, nestas paginas tradicionaes que elle amou com tamanha effusão e carinho, o quanto o velho mestre, até os ultimos dias da sua fecunda existencia, soube ser, para a gente moça, um exemplo invejavel de dedicação ao trabalho e de culto fervoroso á Medicina.

Pacifico Pereira como Ruy Barbosa — e já houve quem entre elles frizasse analogias — constituiu um caso de excepção no nosso meio.

E' de facto entre nós a regra, se esgote cedo a actividade criadora scientifica, litteraria ou artistica.

Questão de clima ou influencia de raça, não o sei eu, até porque o mal não é somente brasileiro, mas ao que parece de todo o povo americano. Já o grande Osler assignalava como phase normal da capacidade productora do cientista na America aquelle curto periodo dos 25 aos 40 annos, a que elle chamava dos «quinze annos de ouro». Tambem um grande pensador uruguayo, commentando essa prompta extincção da energia criadora do americano, e considerando-a — fadiga precoce ou prematuro declinio da vocação — «uma das inferioridades da nossa America na producção da belleza ou da verdade», accentuava que o «cultivo da sciencia, da litteratura ou da arte sóe ser, em terras da America, flôr da mocidade morta apenas a natureza começava a preparar a transição do fructo».

Mal americano, pois, mas essencialmente brasileiro, a elle soube eutretanto escapar o velho Pacifico.

A sua producção escripta nos ultimos mezes da vida quando a idade já lhe alquebrára o organismo e a vista, gravemente compromettida lhe turbava o trabalho, faria inveja á actividade de muitos moços.

Deixando propositadamente á margem a sua vultuosa obra scientifica anterior, de que as paginas gloriosas da Gazeta Medica se mostram tão profusamente enriquecidas, eu me contento em só lembrar aqui alguns dos seus trabalhos vindos a lume nestes ultimos tempos depois de já vencida a escarpa penosa dos setenta.

São desse numero, entre outros que á memoria agora não me acodem, a excellente monographia sobre *A missão Gorgas*, publicada na Gazeta Medica; a admiravel contribuição com que interveio, pelas columnas do *Diario da Bahia* no interessante debate travado entre dous luminares da nossa Faculdade sobre a designação do aparelho auditivo; a memoravel conferencia pronunciada no Instituto Historico sobre a vida de Manoel Victorino; o extenso trabalho editado em varios numeros da Gazeta Medica sobre *As reformas do ensino medico*; a magistral conferencia sobre *A prophylaxia marítima da cholera*; por fim aquella volumosa e doutissima Memoria lida perante o Congresso dos Praticos, poucos dias antes da sua morte, obra devéras notavel que profundamente impressionou o sabio auditorio.

Foi mesmo após a leitura deste ultimo trabalho que o dr. Felicio Torres, resaltaudo o valor extraordinario de tão importante contribuição e accentuando como aquelle velho mestre estava a dar alli aos moços um exemplo singular e bello de enthusiasmo pela sciencia, de actividade e de trabalho, propoz com applausos calorosos da douda assembléa, se concedesse ao insigne represen-

tante da medicina bahiana, o titulo magno de *Præceptor Brasiliæ*.

Mas não foi só como trabalhador ingente e infatigavel que o velho Pacifico se fez digno de ser pela gente moça imitado. Sim tambem no culto religioso que tributava á sua profissão, á Medicina, solicito sempre em reverencial-a nas suas tradições, nas suas grandiosas conquistas, nas suas instituições admiraveis, nos seus grandes homens.

Ainda ha poucos dias, instantes após a *intimação* recebida do festejado professor Novis para concorrer a esta homenagem que a Gazeta Medica deveria prestar á memoria do seu douto e inolvidavel fundador, emquanto assistia á sessão solemne com que a Sociedade de Medicina commemorou o centenario daquelle outro bom e sabio velhinho, o immortal PASTEUR, aquella feição do espirito do nosso saudoso mestre me esteve a acudir fortemente á memoria.

E' que naquella salão deslumbrante e bellamente ornamentado em honra de um dos maiores vultos da medicina, naquella festiva cerimonia celebrada por medicos na Faculdade de Medicina, confrangia verificar que, apesar da magnitude do objectivo, mau grado a expectativa, que a acertada escolha do interprete plenamente justificava, de uma oração opulenta, como o foi, de erudição e formosura, e não obstante a larga e insistente distribuição de convites, era bem reduzida a assistencia e entre ella, quasi se poderia dizer primarem pela ausencia . . . os medicos e professores de medicina!

Assim emquanto alguem, junto a mim, commentava o quanto a humanidade sabia ser ingrata, mesmo para com os seus maiores bemfeitores, eu mentalmente contrasteava aquella indifferença, tão propria do nosso meio. com o cuidado que o extincto mestre, ao lado de

cujo busto nos encontravamos, punha sempre em trazer a todas as solemnidades daquelle genero o prestigio valioso da sua comparencia.

Não faltaria a uma festa daquellas o velho Pacifico Pereira.

Não havia uma só cerimonia celebrada na sua velha Faculdade, a sua querida *alma mater*, como a chamou nas linhas finaes do seu formoso discurso de despedida — commemoração de uma grande data ou de um grande feito da medicina ou homenagem a algum dos seus pró-homens, a que a sua presença veneranda não puzesse uma nota confortadora e boa.

Mas, mesmo longe da sua Faculdade, onde quer que se encontrasse, essa veneração, esse culto pelas coisas da medicina se mantinha acceso e fervoroso. Delle foram demonstrações finaes a sua assiduidade ás sessões do recente Congresso dos Praticos, a que compareceu, pouco antes da sua morte, como representante da Bahia e o seguinte expressivo episodio: Após uma das sessões desse memoravel certamen, ficára combinada para o dia immediato, muito cedo, uma visita ao Asylo Santa Ignez, instituto de protecção ás moças pobres tuberculoças, situado fora da Capital; ajustára-se o encontro para as 9 horas da manhã. Pois bem, quando um pouco depois da hora aprazada, alli chegaram os congressistas, já encontraram, sentado em um dos bancos do jardim, tranquillamente a esperal-os, o velho Pacifico Pereira. E, accrescentou o outro illustre delegado da Bahia, que me narrou o facto:—os recémchegados não se poderam furtar a um novo movimento de admiração por aquelle ancião, que já os havia intensamente impressionado nas sessões anteriores do Congresso e lhes estava a dar alli um exemplo admiravel de constancia e pontualidade.

Bem haja, pois, a memoria do grande mestre, que

soube ser para a mocidade do seu tempo, um symbolo edificante de dedicação ao trabalho, de culto fervoroso pela sciencia e de amor carinhoso á sua escola, cujo futuro e engrandecimento, — affirmou-o no citado discurso de despedidas — haveria de ser, quando a cabeça fatigada repousasse no somno derradeiro, com a felicidade da patria e da familia, um dos anseios mais intimos da sua alma.

MARTAGÃO GESTEIRA.

COLLARGYRIO

Combinação estavel de enxofre, biiodureto de hydrargyrio, calcio e gaiacol em solução aquosa.

Pacifico Pereira

Conheci Pacifico Pereira, quasi ao terminar elle a sua vida gloriosa de professor de *Histologia* na nossa Faculdade, cabendo-me, ainda, a felicidade de ouvir-lhe as ultimas lições.

Dahi por deante nunca mais tive oportunidade de approximar-me do grande mestre; pouco importa, entretanto, o facto de não ter com elle privado para conhecer e poder proclamar as suas excelsas qualidades de cidadão, patriota, homem de sciencia e, sobretudo, os inestimaveis serviços, que em quasi toda a sua preciosa existencia, prestou á medicina do Brasil.

Era o insigne mestre, incontestavelmente, o vulto mais representativo da nossa classe; symbolizando, como disse Fernando de Magalhães, o prestigio da nossa gloriosa Faculdade na historia do ensino medico nacional.

O fulgor do seu talento, alliado á sua admiravel actividade de mestre e publicista notavel esteve, de facto, sempre ao serviço do aperfeiçoamento do nosso ensino medico, bem assim do bom nome da nossa patria, no tocante ás questões do saneamento, em particular de certas endemias na Bahia.

Era, talvez, o unico sobrevivente da gloriosa pleiade de medicos, que fez escola e fundou a medicina bahiana sob novos moldes scientificos, fazendo-a conhecida no paiz e no estrangeiro, atravez de memoraveis trabalhos.

O excelso mestre, deixando a cathedra em que pontificava em proveito das novas gerações de medicos bahianos, não se recolheu a uma tranquillidade improductiva, esmorecendo na sua existencia laboriosa e proficua; bem ao revez disso, mostrou-se até os seus ultimos dias um lidador intemerato e valoroso, aliás, peculiar de sua individualidade, tanto prova a sua collaboração notavel e fecunda, na discussão que se travou em uma das memoraveis sessões do Congresso dos Praticos, a proposito da organização universitaria.

Vem dahi a excepcional homenagem que com absoluta

justiça, lhe prestou a classe medica brasileira, representada naquelle certame, conferindo-lhe numa verdadeira apothese o titulo de *praeceptor brasilicae*.

* * *

Como sabio, Pacifico sabia, pacificamente, doutrinar e convencer, dando, não raro, exemplos fecundos de amor e convicção aos ideaes que serenamente defendia.

Espirito combativo, talhado na sinceridade dos seus principios para as lutas do saber, sentia-se á vontade na defesa das causas que abraçava, sendo isto um traço interessante do seu caracter.

Como cidadão havia nelle uma nobreza de sentimentos, uma elevação de espirito, uma dignidade de caracter, uma simplicidade de gestos, uma cortezia e uma bondade tocantes; enfim possuia o inolvidavel mestre uma intuição perfeita e disciplinada de tudo o que era justo e nobre.

O genio do *Bem*, que era Pacifico, não devia merecer somente as homenagens que lhe foram largamente tributadas como sabio e virtuoso que foi; sob um outro aspecto nobilitante deve elle tambem as merecer—é a sua acção de patriota extremado e intelligente, de que deu tão sobejas provas.

No seu grande espirito, casavam-se numa harmonia surpreendente, ás suas qualidades de notavel cientista, as de legitimo patriota, dedicando á terra do seu nascimento o mais acendrado amor; frequentes vezes emprestando o seu concurso valioso e directo á defesa da sua honra e engrandecimento.

Mais de uma vez abandonou o natural retrahimento em que vivia, no tocante ás questões politicas regionaes, para assumir uma attitude franca, leal e digna, protestando contra a sanha feroz e impatriotica dos demolidores da honra da sua terra natal, ensinando dest'arte á mocidade os mandamentos do civismo.

As questões referentes á endemia da febre amarella entre

nós e do ensino medico nacional, foram por elle tratadas com especial carinho, em paginas brilhantes, numa campanha verdadeiramente util e patriótica.

Emfim, sob todos os aspectos, o mestre era um digno; percebia-se atravez das suas menores acções uma fé serena e pura, uma simplicidade encantadora de creança, que ignora os preconceitos e desconhece o interesse.

Sabia comprehender e exercer a caridade sincera em toda a sua plenitude, absolutamente leal aos deveres do seu sacerdocio, como plenamente traduziram os seus últimos desejos.

A sua vida modelar, prenehe de actos de bondade, de justiça, rasgos de patriotismo e surtos eloquentes de altruismo, foi verdadeiramente util sob multiplos feittos, bem podendo servir de exemplo á posteridade.

Pacifico Pereira adoptou na vida a religião do *Bem*, obedecendo severa e religiosamente as grandes leis do *Amor*, da *Justiça* e do *Dever*.

CESARIO DE ANDRADE.

PROF. PACIFICO PEREIRA

Em completa solidariedade com os collegas de Redacção nas justas homenagens e no preito de gratidão, prestados pela *Gazeta Médica da Bahia* ao seu saudoso e nunca esquecido fundador, que durante longos e ininterruptos annos deu-lhe seiva para conservação de sua vida, aqui trago algumas linhas sobre o grande vulto que foi Pacifico Pereira.

Confirmando a lei da relatividade, costuma-se dizer que «a notoriedade é relativa ao meio em que vive a pessoa».

Mas Pacifico, que de verdade era notavel em nosso meio pelas suas excepçionaes qualidades moraes, pela erudição vasta e profunda, pela sua grande capacidade profissional, além do seu constante interesse pelo progresso do ensino medico, tambem o era fóra delle, tendo a sua fama transposto os seus diminutos limites e alcançado os grandes centros nacionaes, onde seu nome era acatado com respeito e carinho.

Prova mais evidente deste facto teve-a elle proprio, em vida ainda, quando, tomando parte no ultimo Congresso dos Praticos, reunido no Rio de Janeiro, no anno passado, foi acclamado — «*Præceptor Brasiliæ*», nobilitante titulo, até então não concedido a outrem, ultimo preito de homenagem a uma existencia, vivida para a medicina, em bem do seu progresso moral e material.

Abstenho-me portanto de maiores analyses sobre o que fez elle, quaes os titulos conquistados, qual o seu valor real, pois as simples e singelas palavras: — *Præceptor Brasiliæ* — representam a synthese completa da sua alta personalidade, tendo-lhe sido concedido este titulo pela lidima representação de toda a classe medica do Brasil, sem favor e com sinceridade e justiça.

DR. FERNANDO LUZ.

A Pacifico Pereira,

O INICIADOR DO ENSINO PRÁTICO NA FACULDADE DA BAHIA

Felizes aquelles cuja conformação intellectual brilha sempre de um modo singular, como quer que sejam analysados.

Egual sempre a seintilação de um talento de eleito ou a operosidade ingente de um espirito de methodo.

Caracterizava-se Pacifico Pereira por uma feição desse genero. Alma feita de ideaes, tinha na sciencia, que esmiuçava «como um trapeiro de conhecimento», a elevação de um artista, cuja sensibilidade se afinava pelas emoções mais puras.

Era-lhe o aprender um gozo, era-lhe o doutrinar uma alegria, gozo e alegria vasados em uma vibração emotiva, levantada e grande, como só dão a Fé e a Arte—uma e outra a formarem o fundo desse espirito de escól.

Já tanto se ha dicto, já esgotado vae quasi tudo o que se ha de dizer do Mestre, que mal me tenho ao escrever estas linhas, que um dever de gratidão dicta a cada qual dos que labutam na «Gazeta Medica».

Da sua acção proficua sobre o ensino em geral, da sua obra grandiosa que é a manutenção desta Gazeta Medica, longos annos a fio, combatida, embaraçada na sua existencia, mas sua vontade sabendo sempre soerguel-a do sobro imminente, de tanto mais que elle fez e do que elle soube já hão falado as folhas precedentes.

Algumas palavras mais . . .

E' mistér que consignem estas paginas a sua influencia sobre o ensino pratico das sciencias basicas á medicina.

Comprehendendo quanto instavel é o conhecimento que se não esteia na documentação material viu que já não era possivel ensinar e aprender disciplinas descriptivas sem a demonstração immediata da exposição feita.

Foi essa a origem dos laboratorios que elle creou na Faculdade, para lá transportando a orientação de sua mocidade, quando, com Silva Lima, Paterson, Wucherer e os

mais da pleiade dos tempos heroicos da sciencia experimental brasileira, procurava prestar o seu subsidio ao estudo da filariose entre nós.

Dos mais humildes entre os que põem a microscopia a serviço das questões de pathologia tropical, aqui deixo a gratidão dessa geração nova, ao recordar os esforços que abriram campo ás difficuldades que conduziram mais tarde ás realizações, como Pirajá da Silva.

Eram essas as palavras a mais... dictadas por esse momento de recolhimento sincero... para que o futuro não diga que, quando se falou do fulgôr de cada faceta do espirito de Pacifico Pereira, foram esquecidos esses raios que de tão longe illuminam e aquecem corações e intelligencias, para que lhes não amorteça a fé, nem entibie a esperança.

A. SAMPAIO TAVARES.

Professor Pacifico Pereira

OS FUNERAES DO GRANDE MORTO

O que a Bahia possúe de mais selecto e representativo nas letras, na sciencia, nas artes, no commercio, no seu mundo social, enfim, levou em piedosa romaria, á necropole do Campo Santo, os sagrados despojos do Mestre.

As orações que abaixo transcrevemos, registam a profunda commoção do espirito publico ante tamanha perda, que a familia veio privar do amado chefe, á classe, do seu maior expoente e á patria, de um cidadão virtuoso e prestante.

Varias outras homenagens lhe foram tributadas, taes as do Senado e da Camara Federaes e Estaduaes, Governo do Estado, Institutos de Ensino Superior e Secundario, Superior Tribunal de Justiça, Consulado de França, etc. numa altiloquente demonstração do mais vivo pesar pelo desfecho de tão acatada existencia.

A oração do Director Rodrigues Dorea

PELA FACULDADE DE MEDICINA

Meus senhores :

É arduo e difficil falar á beira do tumulo : e por força da minha actual situação cabe-me este penoso, mas nobre dever.

Vinha de alguns dias pesando sobre esta cidade, como denso e sombrio nevoeiro — presagio sinistro de temida catastrophe imminente, a noticia entristecedora e oppressiva do grave e melindroso estado de saude do medico eminente, notavel professor e cidadão conspicio, Dr. Antonio Pacifico Pereira. Essa desoladora informação penetrou a Faculdade de Medicina, que o considerava reliquia preciosa de suas glorias, como um pesadelo angustioso que todos anciavamos por ver afugentado e desvanecido. Custava-nos a crer que o funesto acontecimento agoirado se pudesse dar, não sendo

extranha a duvida; que por vezes nos perpassa a mente, de que homens da estatura moral do illustre extinto, do saber profundo e vasto do seu comprehensivo espirito culto, da sua grande bondade no santo myster de alliviar os soffrimentos alheios, estivessem sujeitos á lei fatal da morte, ao anniquilamento fatidico, perdendo perpetuamente os movimentos e a acção esses braços valiosos, já fatigados talvez, em dar vidas novas ao mundo. «A morte», diz Renan nos Apostolos, «é coisa tão absurda quando fere um homem de genio ou de valor, que o povo não crê na possibilidade de tamanho erro da natureza».

Hontem, á tardinha, transmittiram-nos para aquella tenda de trabalho a triste communicacão de se haver consumado a temida previsão: acabava de expirar o grande mestre Dr. Pacifico Pereira.

Foi o sinistro despacho recebido na Faculdade, produzindo fulminante abalo e intensa consternacão naquelle Templo da Medicina, onde por mais de tres decadas pontificou soberano a sciencia de Hippocrates, como *Sacerdos Magnus*.

O esperado golpe não lhe diminuiu a vehemencia e o effeito.

Não existe talvez, ou certamente, hoje na Bahia um só medico que delle não tivesse recebido as lições de seu saber na cathedra que tanto illustrou. Por este extenso Brasil contar-se-ão por centenas os seus discipulos. A sua sagracão geral e completa como mestre elle a recebeu ainda em vida, não ha muitos dias, no Rio de Janeiro, em um Congresso de Praticos, onde se reuniram medicos de todos os Estados, no titulo honrosissimo, o primeiro até agora conferido em nosso paiz, de *Præceptor Brasiliæ*.

A Congregacão da Faculdade de Medicina acolheu com irreprimivel e commovido alvoroço a distincção outorgada ao seu antigo companheiro — illustre sabio e illustrado professor — considerando igualmente como justificada honraria, tambem sua, a que acabava de ornar o merito reconhecido

e proclamado, a figura imponente do insigne e emerito professor de Histologia.

As glorias desse feito muito directamente reflectiam-se sobre o velho e acreditado estabelecimento de Ensino Medico, que pouco tempo depois desse dia de sincero rego-sijo, tem hoje suas portas cerradas, carpindo o enorme pesar que lhe causa essa irreparavel perda.

A sorte caprichosa e inconstante não permittiu ao sabio mestre e humanitario clinico bahiano gozar por mais do que dias dos loiros finaes de uma carreira brilhante, util e honrada, da dignidade excepcional que lhe conferiram com espontaneas iniciativas e calorosos applausos os medicos brasileiros, num concerto unanime, e entre os quaes occupava elle, incontestavelmente, o mais culminante sitio.

Nesta cidade de S. Salvador nada se pôde dizer da vida fecunda e proveitosa do notavel homem de sciencia e honrado cidadão que não seja sobejamente conhecido de uma população, que acompanhou sempre com respeito e estima essa existencia cheia de prestimos e serviços do Dr. Pacifico Pereira.

Os horrores da sepultura que ora abre as suas fauces hiantes e tenebrosas para tragar em sua voragem caliginosa o corpo inanime do medico afamado ; a tampa horripilante que vae cahir pesada para occultar por todo o sempre das nossas vistas os despojos do prestante cidadão, o negrume impermeavel da cova funda, onde será reduzida a pó mineralizado a figura sem vida do clinico caritativo e bondoso, só nos roubam do amigo e mestre querido a parte contingente e precivel de sua nobre personalidade, pois comnosco fica inextinguivel a sua memoria acatada e immorredoiira.

Dos *Fastos* da Faculdade de Medicina da Bahia jamais se apagará o registo de seus serviços ao ensino medico brasileiro, da sua digna e correctea administração como director, falando eloquentemente aos olhos dos que alli penetram a sua effigie no grupo dos seus mais distinctos.

Em nome da douta Congregação da Faculdade de Medi-

cina, aqui me achô para exprimir, na fraqueza embora da minha palavra, a dor profunda e a immensa saudade que nos deixa a partida do insigne finado para insondaveis paragens do além, de onde ninguém jamais voltou, permanecendo no espirito de cada um de nós um admirador, e em cada peito uma veneração.

Fala o Prof. Braz do Amaral

PELA ACADEMIA DE LETTRAS DA BAHIA

A Academia de Lettras da Bahia quiz que entre os seus membros fossem, não um dos mais brilhantes, porém o mais graduado pela generosidade delles, quem viesse aqui pronunciar o seu adeus de despedida ao illustre espirito que della se separou pela magestade da morte.

A bella intelligencia que se apagou hontem, perante nós todos que tanto o amavamos, era um nobre trabalhador.

Tinha-o a natureza dotado de talento não vulgar, mas não é menos para notar que este talento era acompanhado por uma qualidade, rara entre brasileiros, a perseverança.

Isto foi a causa de prender o seu genio, caracterizar-se, pelo aprofundado dos estudos, donde a segurança dos seus trabalhos e a sua sisuda e severa acção em todos os actos da vida que se foi disciplinando ao geito que dava ao seu labor intellectual.

Foi sempre um homem de admiravel capacidade no esforço e de seria erudição nos assumptos a que se dedicou, tanto os do professorado, como os das funcções publicas em que, como homem de sciencia, prestou ao seu paiz, e especialmente á sua terra natal, assignalados serviços.

O Dr. Pacifico Pereira teve a fortuna de se apaixonar pela orientação scientifica do grande Wucherer, ao qual tambem dedicaram admiração Paterson e Silva Lima, o primeiro dos quaes era um pratico emerito e o segundo um espirito aberto a todas as concepções da era nova que o seculo XIX abriu para as sciencias exactas, especialmente na sua ultima metade.

O Dr. Pacifico Pereira foi um dos fundadores da Gazeta Medica da Bahia, uma das estrellas da imprensa profissional deste paiz, e se não me engano, a mais antiga.

Sobre elle pesou durante muitos annos a responsabilidade desta revista e alli publicou elle os seus notaveis estudos sobre o beri-beri e outras affecções exóticas.

A sua viagem á Allemanha abriu novos horizontes áquella intelligencia privilegiada, e elle se tornou aqui propugnador de uma grande reforma do ensino medico, nos moldes do systema allemão, que desgraçadamente nunca chegou a se estabelecer definitivamente entre nós, mas cujas bases, principios e delineamentos elle descreveu perfeitamente, defendeu com ardor e convicção.

Foi o professor que conheci mais preparado e mais competente nos multiplos problemas do ensino medico, sempre tão mal comprehendido pelos brasileiros e peor executado.

Quando foi provido na directoria da Faculdade de Medicina da Bahia elle deu brilho a instituição, porque se tornou o arauto de todos os methodos praticos demolindo velhos preconceitos e formulas pedagogicas fóra de uso.

Foi o fundador dos gabinetes annexos ás cadeiras ou laboratorios, dos quaes esperava que saisse a gente preparada para a sciencia experimental, cujas rutilantes descobertas revolucionaram os processos chimicos das Indústrias, sanearam os rebanhos e melhoraram a vida moderna, dando á intelligencia moderna caminhos de aprendizagem e meios de augmentar a riqueza, assim como de conservar a vida humana que os antigos não haviam conhecido.

Chamado depois a dirigir a hygiene do Estado, revelou naquella repartição importante que vigia pela sociedade e a defende, assim como já tinha revelado no conselho de saude publica, como acompanhava a evolução deste ramo das sciencias medicas nos seus labores, descobrimentos e progressos.

Não comporta o momentó uma synthese, embora ligeira, da sua fecunda acção e do descortino do seu espirito no encarar tão diffices e complicados problemas, especial-

mente num meio em que elle trabalhava com poucos recursos e em que ao mesmo tempo actuavam duas outras autoridades analogas a sua, todas sem os meios materiaes necessarios para os fins que têm por objecto.

E' admiravel ainda que a sua resistencia lhe permittisse acudir ás occupações de uma grande clinica de partos na cidade.

Como todos os homens, feitos por si mesmos, filhos do seu proprio esforço no combate da vida, consumiu o organismo, como as machinas que se gastam pelo muito que dellas se exige, e nas quaes um dia de labor arruina tanto como um anno, para o tempo que devia durar, se mais repousado fosse o esforço.

A Academia de Letras sente intensamente a perda do irmão valoroso que se vae.

Nelle sabemos todos que ella vê cair um dos seus membros mais assiduos, mais prestigiosos e mais elevados.

O Dr. Pacifico Pereira que recebeu ha pouco no Rio de Janeiro a prova de maior gratidão e carinho que lhe podiam prestar os collegas, deu á nossa Academia de Letras o seu ultimo grande esforço intellectual, como se lhe quizesse conceder um presente de subido valor — a ultima joia do seu espirito, — porque o eminente academico foi quem iniciou os elogios dos patronos das nossas cadeiras, dando-nos em 25 de março ultimo o seu formoso e acabado estudo sobre o irmão illustre Manoel Victorino.

Esta oração foi o canto do cysne do nosso querido companheiro.

As despedidas da Santa Casa de Misericórdia

DISCURSO DO DR. ISAIAS DE CARVALHO SANTOS

Meus Senhores :

A Bahia aqui está, cumprindo o seu ultimo e penoso dever, para prestar a Pacifico Pereira excepcionaes homenagens, e, no derradeiro momento, ao encerrar-se para

sempre o seu involucro terrene, vem dar-lhe o ultimo, o adeus da eterna despedida; sim, a Bahia, unanime na representação de todas as suas classes, no que ella tem de culto e de affectivo, proclamando, assim, bem alto o seu reconhecimento á superiores qualidades do homenageado.

Finou-se Pacifico Pereira, o sabio, sagrado pelas sciencias medicas, o clinico humanitario de alto renome, o cidadão de raras virtudes civicas, de continuo postas em relevo, assim o inflamasse o ardor de seu sentimento patriotico, e, a essa triste e desoladora verdade, a Bahia, ora genuflexa ante os seus despojos materiaes, chora a irreparavel perda, porque, em verdade, o grande morto já passara, da familia de seu sangue, ao patrimonio da grande familia — a estremecida terra do seu berço —, mas, cobrando animo, passará a revel-o, redivivo, não só no conjuncto de sua obra imperecivel, nas successivas gerações de discipulos dos quaes muitos *hoje tambem mestres proficientes ou clinicos abalissados*, todos formados ao influxo de seus ensinamentos, como ainda nos exemplos fecundos do grande civismo e do seu acendrado amor ao trabalho.

Que dessas facetas do seu refulgente espirito talem outros com mais propriedade, porquanto a mim cabe somente cumprir agora o dever especial de rememorar, pela Santa Casa de Misericordia, os serviços prestados pelo confrade extinto á causa dos necessitados.

Pacifico Pereira, cujas responsabilidades eram grandes como professor e clinico, e até como publicista, assumiu de boa vontade est'outra: trabalhar como decidido obreiro da grande obra da Caridade.

Approvado irmão e admittido em 20 de junho de 1868, mais tarde, em 16 de julho de 1892, foi eleito e em 20 do mesmo mez e anno empossado no cargo de Consultor da Mesa, continuando, por espaço de mais de 25 annos, sem interrupção, a prestar serviços, já naquelle cargo, já no de Definidor. De 1892 a 1895 exerceu a mordomia do Hospital Santa Izabel, voltando depois a exercel-a no biennio

1913/1914. No biennio 1911/1912, tendo sido eleito Definidor, fez parte da Commissão incumbida da reforma do Reg. do Hospital e della foi relator, collaborando effizamente na reforma do Reg. do Asylo dos Expostos e na confecção do do Asylo de Beneficencia.

Eis a largos traços, tão ligeiros quanto o tempo m'o permittiu, os valiosos serviços prestados pelo confrade extincto e eis a razão da homenagem especial que a Santa Casa presta-lhe neste momento, depositando sobre a sua campa uma corôa, symbolo da sua gratidão immorredoura.

A oração do Dr. Simões Filho

DIRECTOR D' «A TARDE».

«Senhores: Trago algumas flores para collocar sobre a sepultura de Pacifico Pereira. Não extranheis como irreverente o tratamento em que declino esse grande nome, sem o titulo doutoral.

Não é ao professor nem ao *medico*, que venho offerecer as minhas pobres flores. Quem as traz por mandato tacito e quem me mandou que as trouxesse tinham por certo que os discipulos do «preceptor brasileiro», iniciados nos mysterios da sciencia, que é, depois do christianismo, a expressão mais commovente de amor pela humanidade, sob as suas lições sabias e altos exemplos, viriam entretecer com flores de *uma frescura* encantadora, e com eloquencia, em raptos de alta emoção, a grinalda que debruará esse tumulo, qual iris que a natureza desce sobre a tranquillidade das cousas mortas.

Uma multidão de corações affligidos pela angustia, curvar-se-á tambem sobre essa lapide para saldar com quem ella separa do tumulto da vida a divida da affeição e do reconhecimento. Ao contacto do seio geratriz de santas creaturas, outras flores brotarão, e a gratidão, — a mais linda de todas — a flor angelica de todas as virtudes — distillará lagrimas que a humedecerão ternamente, como preces dirigidas á «paz estrellada do céu».

Esse ramo viçoso e abundante, trazem-n'o as mães,

centenas de mães bahianas a quem a sua sapiencia e o seu desvelo salvaram os filhos. E' a gratidão materna coroando o sabio benemerito.

As minhas modestas flores, sabeis vós a quem as offerço? Sinto meus senhores, que o desalinho, quiçá chocante das palavras que a minha admiração pelo morto não se resigna a silenciar, talvez não vos deixasse perceber.

Mas, attentae em que Pacifico Pereira não circum-screveu a sua actividade de abelha laboriosa do bem, ao labor da sciencia; que, no scientista, havia «uma alma de homem, uma tempera de veterano do trabalho e um coração de patriota»; que não foram só os soffrimentos physicos a que elle assistia com as luzes de uma intelligencia multi-forme e os attributos de rara grandeza d'alma. Naquelle homem pequenino e rachitico, ardia em erupção continua a cratera das mais fortes paixões civicas.

E' sobre esse brazeiro apagado que descanso as minhas flores, em recordação de lutas memoraveis da nossa terra, nas quaes, entre moços como eramos quasi todos nós, os seus setenta annos, incendiados pelo enthusiasmo e esperanza, rejuvenesciam em admiravel mocidade.

Então com elle ninguem rivalizava em ardor, decisão e idealismo. A fé o transfigurava. Impellia-o a convicção de que pelejavamos uma campanha sagrada pelo patriotismo, e queria, nella, desempenhar os deveres mais rudes. Era preciso que o nosso carinho insistisse por preserval-o de perigos que a sua vulnerabilidade physica não comportava, para conter as reservas de coragem moral que borbotalvam do seu civismo.

Dir-se-ia, senhores, que Pacifico Pereira tomara como legenda de uma existencia longa e util, o que da alma e da bondade de Littré dizia Pasteur: «A grandeza das acções humanas se mede pela inspiração que lhe deu o ser. Feliz de quem traz em si um Deus, um ideal de belleza, e lhe obedece: ideal de arte, ideal da sciencia, ideal da Patria, ideal das virtudes do Evangelho».

No homem que baixa ^o ao tumulto, entre hymnos de gratidão e elegias de saudades, havia um artista, ou seja o ideal correspondente. Demonstram-n'o o pendor do seu espirito literario, as predilecções de sua mentalidade para viver onde os dramas humanos eram mais intensos, como o ambiente sombrio de seu gabinete de meio seculo de motu-continuo intellectual, povoado de cousas de arte, entre as quaes — quasi cego! — o vi a ultima vez, á sombra de luz mortíça, que lhe dava ao pergaminho da mascara a côr de ouro velho dos marfins antigos, arfando como locomotiva exausta de vencer distancias, a escrever para o meu jornal as recordações centenarias da sua amada Academia.

Do ideal de sciencia, já vos falou o orador da Faculdade, com eloquencia que a todos nós commoveu.

Morreu em Deus. Nascido num «triste lar de operarios», no trabalho e na fé embebeu o magneto de energia admiravel que alimentou a sua vida.

O ideal da Patria! Mas, essa era a sua virtude suprema, esse o grande exemplo de sua vida, de que o seu tumulto será o marco miliario.

E' ao «velho patriota bahiano» — como elle costumava subscrever muitos dos artigos de combate que mandava a «A Tarde», corajosos como se escriptos por um guerreiro moço, meus senhores, que, em nome dos patriotas que ainda existem em nossa terra, eu trago as minhas pobres flores».

© adeus da Gazeta Medica da Bahia e das Sociedades Medicas da Bahia

PALAVRAS DO PROF. ARISTIDES NOVIS

Senhores:

É chegada a vez de dizerem da gratidão e da saudade, junto á campa do seu Presidente e Director-Honorarios, a *Sociedade de Medicina da Bahia*, *A Sociedade Medica dos Hospitales e a Gazeta Medica da Bahia*.

Conferem-me, aquellas, a honra de interpretar nesta

homenagem o pezar com que se vêem privadas de uma forte graça, qual o prestígio que lhe prodigalizavam o só nome do illustre mentor, na logica associação á competencia, altivez e solicitude que lhe definiam o perfil de combatente, nas pugnas do officio. De facto, senhores. Em PACIFICO PEREIRA viamos, os da sua classe, para com as coisas medicas, o mesmo consultor que é RUY BARBOSA, na alçada do Direito e da Justiça.

A *Gazeta Medica*, recebeu-a elle de vultos os mais representativos da medicina bahiana, seus mestres e seus amigos, aos primeiros albôres de um dia claro na profissão, aquelle mesmo que hoje veríamos mergulhar-se nas trevas da morte, quasi sem as agonias do crepusculo, se o seu espirito, trahindo á propria ordem natural das coisas, poude eximir-se á renuncia da luz, brilhando, como o fez, ininterruptamente, até o fim.

Ao *precioso legado*, como elle a chamava, a *Gazeta Medica*, organ decano da imprensa medica brasileira, soube como ninguem o sabio eminente, desenvolver e sustentar por mais de meio seculo, segundo a mesma e unica feição compativel com a finalidade moral e scientifica sonhada pelos seus fundadores:—PATERSON, WUCHERER, SILVA LIMA, JANUARIO DE FARIA E PIRES CALDAS.

Para proval-o, nada mais eloquente do que a projecção que se percebe, entre flagrante e opulenta, da vida profissional do Mestre, no avultado archivo dessas paginas gloriosas.

Por mais este motivo, talvez, a assistencia se tornára devoção, e era de ver-se o empenho, o carinho, o amor com que se referia a tal assumpto, sentimentos que ha alguns mezes, quando a debilidade organica lhe fôra advertindo da fatalidade deste momento, trouxeram-no ao meu encontro, para entre a honra inesperada da visita e as suggestões imperativas de lagrima discreta, furtar-me a noção da propria responsabilidade, transferindo das suas venerandas mãos para as minhas a direcção do *precioso legado*. Impuzera-me, então, não deixar morrer a *Gazeta*, ao menos,

emquanto vivo fosse. . . . e o animo se me não entibia, senhores, para em face aos despojos do *preceptor brasileiro*, tudo esperar de um appello aos seus discipulos, no sentido de que o tempo, o *comedor de coisas*, profanar não possa o monumento que a consciencia medica da Bahia quer perpetuado, estou certo, certo como estou de, entre as presentes e futuras gerações, instituido haver ficado desde hoje o culto á sua memoria, premio dos que deixam assim, desta vida tão difficil, a formula serena de um exemplo a seguir.

SETE DIAS

A mim me pareceu, quando o vi vencido pela morte, que elle fôra maior do que o irmão, cujo cadaver a cidade recebeu numa apothese, abrindo alas, para que o seu feretro passasse em triumpho para o Campo Santo.

O outro, o grande Manoel Victorino Pereira foi a palavra eloquentissima, a imagem radiosa, o tropo fulgurante, o prodigio de imaginação creando a idéa, vestindo-lh'a de gala o poder vocabular e trazendo-a á sua bocca numa catadupa fascinante, deslumbradora.

Tinha o condão ciceronico, a capacidade de Danton para dominar da tribuna.

Não lhe foi menos formosa e tersa a palayra escripta. O jornalista revelou o escriptor de viagens, photographando paisagens, aspectos de cidades, registando os valores da civilisação, o estheta entendendo a obra de arte, as obras primas dos Museus, de Londres ao Louvre, do Louvre ao Vaticano, da Capella Sixtina ao palacio de Medicis, e dizendo com propriedade e estylo, as suas impressões nas CARTAS para o *Jornal de Noticias*.

Depois, foi o financista, o tecnico em finanças nos artigos notaveis do *Correio da Manhã*.

A palavra serviu-lhe de azas possantes para o conduzirem ao poder, ao fastigio, á culminancia da fortuna politica.

Pacifico Pereira foi tudo isso, o orador, escriptor, o jornalista de meio seculo da *Gazeta Medica da Bahia*, e o luminar da cathedra, o cathedratico da Faculdade de Medicina, por quarenta annos, sabio profundo, conjugando a austeridade da sapiencia com a pertinacia e a doçura de um apostolo.

E desde a hora, em que se definiram, aos vinte e poucos annos, as suas responsabilidades de homem publico, nem um só dia deixou de affirmar alto a sua opinião.

No mundo scientifico, no mundo politico, na sociedade emfim, o seu parecer se revestiu na autoridade de oraculo.

No sacerdocio da medicina, não houve dor que lhe

batesse á porta que não o despertasse logo. E, noite alta, ao luar ou ao açoite das invernias, lá ia elle para a cabeceira do padecente.

E foi nessa função de auscultar-lhe o coração enfermo, de prescrever-lhe o allivio, de lidar contra o soffrimento, de atravessar-se no caminho da morte, obstando-lhe, o quanto possível, a investida decisiva, que se lhe esgotou a existencia.

Heroismos sem ruidos, attitudes de santo nas trevas, esforço gigantesco á meia luz das lamparinas das alcovas da doença, — eis o medico, em quem a caridade corre parelhas com a sciencia, com a pratica na arte de curar. E elle foi assim.

Houvesse percorrido esse cyclo (de misericordia, de saber, de noites e noites ouvindo, apalpando, pensando o soffrimento humano) nas alturas do poder, entre os rumores das elites felizes, e todo o paiz se vestiria de luto pelo seu passamento.

Mas eu creio que elle morreu com uma grande paz no coração.

Conta uma lenda que ha no oriente uma ave, que emigra. Voa em outros climas, poisa em outras arvores. Quando, porém, percebe que vai morrer, abre as azas e volta á terra natal.

O Mestre tinha pela sua Bahia uma ternura perenne.

E, ha pouco, do Rio, em pleno esplendor da nossa civilisação, em pleno circulo de affeições e reaes idolatrias, voltou para o torrão amado para repouisar na mesma morada de seus paes, que iniciaram nelle uma verdadeira dynastia de talento, de saber, de virtudes privadas e civicas.

MARIA LUCIA.

(Do *Diario da Bahia*, de 28 de Novembro).

SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA

Fôï a seguinte a oração do illustre Dr. Guedes de Mello ao prof. Pacifico Pereira, na sessão da Sociedade de Medicina e Cirurgia, no Rio de Janeiro, ao ser entregüe ao nosso eminente Director Honorario o titulo de *Præceptor Brasiliæ*.

«Meu venerando mestre prof. Pacifico Pereira.

Acabais de ouvir a voz da mocidade.

A moderna geração medica, pelo orgão de um dos seus mais lidimos representantes, aqui veiu vos saudar, em uma oração vibrante, entusiastica, em honra do velho mestre que soube fazer em uma vida tão longa, uma longa serie de discipulos, notaveis muitos, dos quaes não poucos foram, como vós, reputados professores.

Fizestes vós, sr. professor Pacifico Pereira, varias gerações de mestres insignes.

Os que foram vossos discipulos na primeira, fecunda phase de vossa vida de magisterio, foram mestres daquelles que em suas respectivas cathedras, fazem a gloria das nossas Faculdades de Medicina.

E alguns até, pode-se dizer, foram mestres dos que o são hoje.

Um conheço eu, que, passando pelo magisterio superior em nossa Faculdade, como substituto interino, no impedimento do effectivo, teve como discipulo quem, mais tarde, foi mestre de alguns dos actuaes professores.

Permitti, sr. professor Pacifico Pereira, permitti-me, caros collegas, que, em nome daquelles que foram seus primeiros discipulos, vos fale eu tambem para saudar o velho mestre, consagrado na mais justa das homenagens como *Præceptor Brasiliæ*.

«E' de praxe, meus senhores, e foi costume em todos os tempos, que nas grandes solemnidades se revista cada um de suas mais nobres insignias e consigo traga os titulos que mais caros lhe sejam, pelo muito que representam, como recompensa a serviços prestados e com rara distincção pessoal.

«E' por isso que eu, nesta solemnidade, — porque o é de facto essa sessão de hoje, em que rendemos o nosso tributo de veneração e acatamento a um dos vultos mais respeitáveis da nossa medicina — eu faça valer, para realçar a homenagem que tributo ao velho mestre, a minha qualidade de Presidente Honorario da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro.

Nunca me foi, meus senhores, tão grata como agora esta alta, altissima distincção, com que, em uma hora de extrema generosidade e de enganosa estima dos meus fracos serviços e da minha modesta cooperação, entendestes dever me galardoar com tão honroso titulo.

Falo, como disse, em nome dos primeiros discipulos do grande mestre.

Oppositor, que era então, da sessão de sciencias chirurgicas, — assim se chamavam os antigos professores substitutos, — foi-nos dado ouvir as suas lições, ou antes as suas demonstrações praticas, em cadeira, na qual deficiente era o ensino que recebiamos do cathedratico.

Tivemos a fortuna de ser daquelles que primeiro hauriram de seus labios a instrucção que, por sua vez, recebera e accumulara nos centros scientificos da Europa, de onde viera naquelle mesmo anno e que prodigamente nos ministrava, a nós, os então estudantes da terceira série medica da Faculdade da Bahia.

Depois disto, muito tempo decorreu; muitos dos nossos companheiros já se sumiram na voragem da morte e, saudosos, relembramos os seus nomes; outros chegaram ás mais altas posições, no magisterio, ou ascenderam aos mais elevados postos na hierarchia medica militar, de mar e terra e gozam das vantagens do descanso, que aos que se lhe consagraram por largo tempo concede o Governo do paiz; outros, finalmente, muito poucos, lutamos ainda, na faina de cada dia, graças ás energias que ainda nos restam, na concorrência leal e intemerata da porfia profissional e da competência clinica.

Todos, porém, os que ainda sobrevivemos, os a quem tarde se faz o fim da viagem, o tempo desta peregrinação na terra, aqui vimos juntar ao dos moços, o nosso preito de admiração e de estima áquelle que foi o nosso mestre querido, o Proceptor Brasília.

Vae para dois annos, meus senhores, nesta mesma sala coube-me a honrosa tarefa de falar em vosso nome, para fazer o elogio do nosso saudoso mestre e presidente, Conselheiro Cata-Preta, que havia pouco fallecera.

Ao lembrar-lhe os ultimos annos de vida, em que alquebrado pela idade, já não muito longe de completar um seculo de existencia, não podia mais, com grande pezar exercer o seu mister de medico e de cirurgião notavel, que fôra, — puz em relevo, entre outras virtudes excelsas que possuia o preclaro cidadão, essa, talvez não muito commum entre nós e, porque não dizel-o, em outros meios, um pouco em toda a parte, de não invejar os meritos alheios, e, particularmente, sendo velho, o merito dos moços, dos que abrindo caminho entre os já consagrados, cheios de ardor nas pugnas scientificas, conseguem, a golpes de talento, uma posição de destaque entre os seus collegas.

Citei, a proposito, o passo da Iliada, em que fez dizer o poeta a Nestor, falando a Achilles e se referindo aos jovens guerreiros, as seguintes palavras:

«Assim tambem fui eu em outros tempos; agora, porém, forçado a me dobrar ás injuncções da idade, taes façanhas delego-as aos moços; mas ah! como brilhava eu então entre os heroes!

O nosso Nestor de hoje, porém, em idade avançada, se bem não tanto quanto a do nosso saudoso mestre, pôde ainda hombrrear com os moços e trazer para as nossas reuniões magnas, para o seio dos nossos congressos medicos contribuições do mais subido valor scientifico e suggestões da mais alta relevancia para o problema do ensino medico.

E se já, pelo adeantado dos annos, tremem-lhe a mão que segura o papel e a voz ao ler o que nelle está escripto,

não soffreu entretanto o seu espirito a acção destruidora do tempo, nem o attingiu o estrago que lhe causou a idade nas suas forças phisicas; e a intelligencia, ductil e vivaz, lucida e brilhante, capaz ainda de grandes surtos e de largos descortinos, acrisolada no estudo das grandes questões que interessam o exercicio da profissão e o preparo dos moços que a ella se destinam, depara-nos os fructos opimos de sua meditação sobre o assumpto, enfeitados em uma serie de sabios conceitos, resultado de longa e proveitosa experiencia.

Possa o destino, sr. professor Pacifico Pereira, meu venerando mestre, conservar ainda por muito tempo o vosso claro espirito e vossa luminosa intelligencia; que ella tão cedo se não obumbre, se não apague, para que possamos receber de vós, uma e mais vezes, para vantagem nossa, o que é licito ainda esperar do vosso profundo saber e vasta cultura.

Salve, Professor Pacifico Pereira!»
